

ATIVIDADE ESPORTIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA A PARTIR DA CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NA ESCOLA

(Sports Activity in Teaching of Geography: Experience from the Orienteering in School)

RESUMO

Torna-se eminente a necessidade da utilização das mais variadas técnicas e instrumentos que possibilitem aos professores tornar o ensino mais interessante para os alunos. A partir desta reflexão trazemos para a discussão uma experiência prática que teve como objetivo inserir no cotidiano escolar a prática da Corrida de Orientação, proporcionando aos alunos um contato com o esporte que utiliza instrumentos cartográficos, facilitando a relação direta com determinados conteúdos do ensino de Geografia. A reflexão aqui apresentada justifica-se pela busca cotidiana dos professores em dar subsídios ao ensino de Geografia, principalmente à cartografia. Do ponto de vista metodológico a proposta contemplou duas partes distintas, mas que se complementam, sendo: Teóricas e Prática. O resultado da atividade foi satisfatório considerando o interesse despertado nos alunos que participaram ativamente da proposta. Portanto, foi possível a inserção de determinados conteúdos como: pontos cardeais, por meio da utilização da bússola; localização espacial; coordenadas geográficas, dentre outros; uma prática esportiva que possibilita a relação da atividade física com o ensino de Geografia. Por fim, uma enquete de opinião aplicada junto aos alunos demonstrou um significativo interesse pelos conteúdos da Geografia com a atividade, ampliando sua percepção de que a disciplina contempla vários aspectos, inclusive o esporte.

Palavras-chave: Corrida de Orientação; Ensino de Geografia; Cartografia.

ABSTRACT

Becomes imminent need for the use of various techniques and tools that enable teachers to make learning more interesting for students. From this reflection we bring to the discussion a practical experiment which aimed to insert into the school routine practice of Orienteering, providing students with a contact sport that uses cartographic instruments, facilitating the direct relationship with certain content of the teaching of Geography. The reflections presented here is justified by the pursuit of everyday teachers in giving subsidies to teaching Geography, especially the cartography. From the methodological point of view the proposal comprises two distinct parts, but complementary, being: Theory and Practice. The result of the activity was satisfactory considering the interest aroused in the students who actively participated in the tender. Therefore, it was possible to insert certain content as cardinal points, through the use of the compass; spatial location, geographic coordinates, among others, a sport that allows the relationship between physical activity and teaching of geography. Finally, a poll of opinion applied to the students demonstrated a significant interest in the contents of Geography with activity, increasing their perception that the subject covers various aspects, including sports.

Keywords: Orienteering; Teaching Geography, Cartography.

RESUMEN

Se convierte en una necesidad inminente para el uso de diversas técnicas y herramientas que permitan a los maestros para que el aprendizaje sea más interesante para los estudiantes. A partir de esta reflexión que aportamos a la discusión de un experimento práctico que tiene por objeto introducir en la práctica de rutina de la escuela de Orientación, proporcionar a los estudiantes un deporte de contacto que utiliza instrumentos cartográficos, facilitando la relación directa con ciertos contenidos de la enseñanza de la Geografía. Las reflexiones que aquí se presentan se justifica por la búsqueda de profesores todos los días para dar subsidios a la geografía de enseñanza, sobre todo la cartografía. Desde el punto de vista de la propuesta consta de dos partes bien diferenciadas, pero complementarias, siendo metodológica: Teoría y Práctica. El resultado de la actividad fue satisfactoria teniendo en cuenta el interés que despierta en los alumnos que participaron activamente en la licitación. Por lo tanto, era posible insertar cierto contenido como puntos cardinales, a través del uso de la brújula, la ubicación espacial, coordenadas geográficas, entre otros, un deporte que permite que la relación entre la actividad física y la enseñanza de la geografía. Por último, una encuesta de opinión aplicada a los estudiantes demostraron un gran interés en los contenidos de Geografía con la actividad, el aumento de la percepción de que el tema abarca diversos aspectos, incluyendo los deportes.

Palabras-clave: Orientación; Geografía Enseñanza; Cartografía.

Daniel Araújo Silva

Acadêmico do Curso de Geografia
da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Rua 20, N° 1600 CEP 60455-760
Tupã – Ituiutuba – Minas Gerais – Brasil
Tel: (+55 34) 3268 4668
silva.d.a@live.com

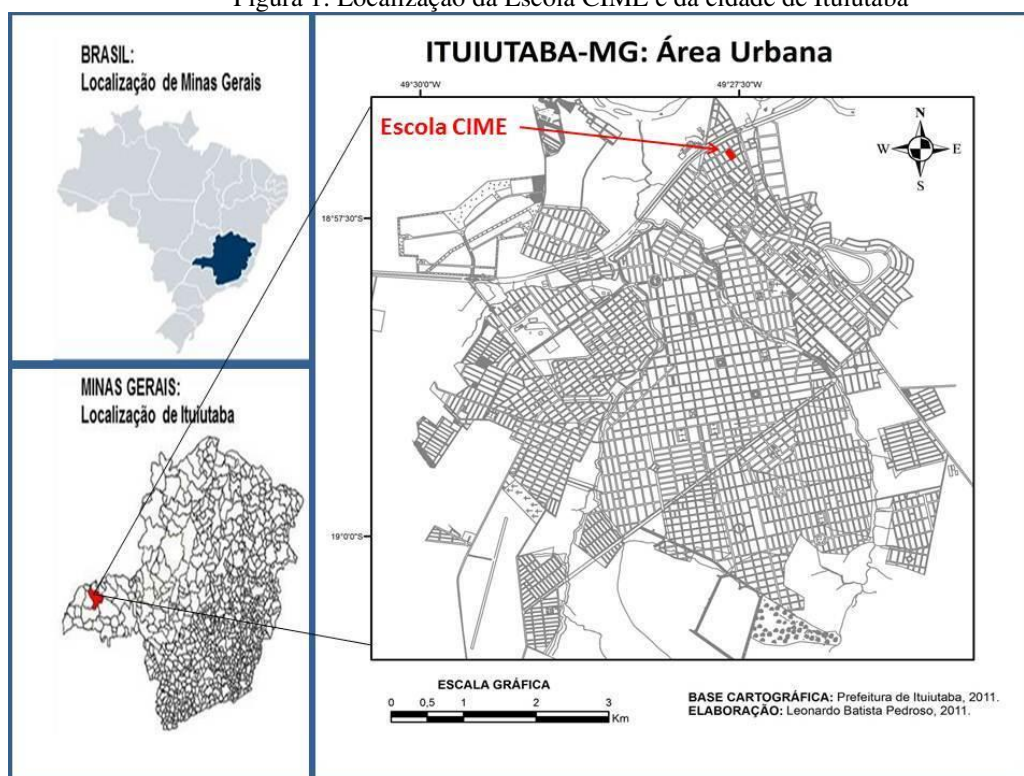
INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como público alvo os alunos do ensino fundamental dos anos finais da Escola Municipal CIME Tancredo de Paula Almeida, que está localizada na Avenida Araguari, nº 250, Bairro Gardênia, na cidade de Ituiutaba - MG (Figura 1). A escola conta com 15 salas de aula, onde estudam 637 alunos, destes 262 no período matutino; 315 vespertino e 60 noturno, totalizando 30 turmas. Ministrando as aulas são cinquenta professores, entre a educação infantil e o ensino fundamental. A escola funciona no turno vespertino com a Educação Infantil e Fundamental anos iniciais, no turno matutino o Ensino Fundamental anos finais, e no noturno funciona com o Estudo de Jovens e Adultos (EJA).

Do ponto de vista das características gerais o município de Ituiutaba, pertence à mesorregião do Triângulo Mineiro a Oeste do estado de Minas Gerais e localizado entre as coordenadas geográficas 19°00' e 19°20' Sul e 49°30' e 49°20' Oeste. A região possui clima tropical quente e úmido, com uma população de aproximadamente 97.171 habitantes, sendo estes 4.046 pessoas residentes na zona rural e 93.125 pessoas residentes na zona urbana em um território de 2.598,046 Km² (IBGE, 2010).

A corrida orientação é um esporte que engloba os aspectos físicos, mentais e pedagógicos, tudo isso em meio à natureza. A CBO (*Confederação Brasileira de Orientação*) instituição que regulamenta este esporte no Brasil, afirma que a Orientação, como atividade, acompanha o homem desde sua origem, no entanto, como esporte, surgiu nos países nórdicos há mais de cem anos, com o propósito de realizar-se uma atividade física ao ar livre (CBO, 2011). O esporte consiste em alcançar vários pontos de controle dentro de um percurso, se orientando por mapa e/ou bússola, onde o objetivo é chegar ao ponto final em um menor tempo possível.

Figura 1: Localização da Escola CIME e da cidade de Ituiutaba



Fonte: SILVA, 2012

Esta atividade esportiva mantém a mente do praticante ocupada em toda a sua execução e contribuindo para a educação ambiental, além de desenvolver a capacidade física e intelectual, que se desenvolverá ao longo do tempo, na prática da orientação. A realização deste tipo de desporto envolve diretamente a Geografia, pois os instrumentos utilizados são de cunho cartográfico, como bússolas e mapas.

Oliveira et al (2008), aborda o surgimento do esporte no Brasil:

No Brasil, o Esporte de Orientação chega através de militares que, em 1970, foram à Europa observar as competições de Orientação do CIMS (International Military Sports Council). Em 1971, eram realizadas as primeiras competições neste país. Em 1974, foi incluído no Currículo da Escola de Educação Física do Exército e neste mesmo ano surge a primeira publicação técnica brasileira sobre este desporto. Em 1984, foi realizado em Curitiba, o XVII Campeonato Mundial Militar de Orientação que, contribuiu para o desenvolvimento do desporto entre os militares e civis brasileiros. Em 1991, foi fundado o Clube de Orientação de Santa Maria (COSM), iniciando um movimento de expansão por todo o Estado do Rio Grande do Sul e apoiando a fundação de outros clubes (OLIVEIRA et al, 2008).

Em Ituiutaba, existe o COIT (*Clube de Orientação de Ituiutaba*) desde 2006, que conta com mais de 40 praticantes filiados, que disputam campeonatos Estaduais e Brasileiros, inclusive sendo alguns destes atletas campeões mineiros. O COIT dará apoio às atividades que serão desenvolvidas junto aos alunos que farão parte deste projeto.

A Corrida de Orientação dispõe de um conjunto de conhecimentos e saberes, o que faz de um desafio para o aluno quanto para quem ensina, visto que a maioria dos professores tem muitas dificuldades no campo cartográfico. Segundo a CBO (2012) destaca três vieses diferentes pertinentes a corrida de orientação: o Viés da competição, pois parte do cumprimento de um percurso com uma partida, pontos de controle e uma chegada; o viés da recreação, onde o aluno solo ou em grupo, realiza o percurso sem a preocupação de competir, para se distrair, manter contato com a natureza, e o simples fato de praticar uma atividade física e ao mesmo tempo mental; o viés pedagógico, onde é inerente a corrida de orientação a interdisciplinaridade, como orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pois trabalha as disciplinas diversas como Geografia, Matemática, Educação Física e História, unidas ao esporte.

Quanto à utilização de instrumentos cartográficos, Scherma (2010) discorre sobre a utilização de mapas:

A leitura e compreensão do mapa é uma habilidade muito importante e necessária para todo cidadão. Essas representações fazem parte da vida contemporânea e podem ser utilizadas em diferentes contextos, como em artigos de jornal, televisão, shopping, processo educacional, etc. Confirma-se, assim, a exigência frequente do uso de mapas, no deslocamento de um lugar para outro, no esporte de Orientação, na análise do tempo atmosférico, na distribuição das indústrias ou da poluição do ar. São alguns dos modos e momentos oportunos da leitura cartográfica, que ocorrem no cotidiano e diversificadamente, dadas as condições de vida em nossa sociedade atual (SCHERMA, 2010, p. 24).

A prática de esportes é muito importante para vida humana, principalmente para o estudante. Portanto, é de fundamental importância demonstrar ao aluno que na corrida de orientação ele irá, ao mesmo tempo, praticar a corrida em um cenário saudável ao corpo e mente, onde aprenderá tanto a conviver com seus pares, preservar o meio ambiente e aprender determinados conteúdos da Geografia. Dessa forma, o aluno não ficará preso apenas a esportes ditos como tradicionais como: o futebol, basquete e voleibol. Terá mais essa opção de atividade esportiva que proporciona uma relação direta com elementos da natureza para prática do esporte. A partir do contato com a natureza de forma empírica é basilar no sentido de criar hábitos de preservação. Com a

prática das técnicas e dos instrumentos utilizados na corrida orientação, os alunos aprenderão não apenas para a corrida, mas também poderão usá-las em sala de aula, nas diversas atividades geográficas, fazendo com que esses alunos despertem um interesse futuro para com a Geografia.

Por outro lado, os conteúdos de Educação Ambiental devem ser amplamente tratados na escola, informando/conscientizando da importância do meio ambiente, pois as gerações atuais são/serão responsáveis pela manutenção dos elementos naturais para gerações futuras, fica clara a necessidade de se informar/educar as pessoas quanto á esses riscos. Ao contrário de outros seres vivos que para sobreviverem estabelecem naturalmente o limite de seu crescimento e consequentemente o equilíbrio com outros seres e o ecossistema onde vivem, a espécie humana tem dificuldade em estabelecer o seu limite de crescimento, assim como para relacionar-se com outras espécies e com o planeta. Essa é a fronteira entre o conhecimento e a ignorância humana sobre sua própria casa, o Planeta Terra (DONELA, 1997).

A corrida de orientação tem como um dos seus princípios, a preservação e o papel de informativo/conscientizador dos elementos da natureza. Por ser um esporte depende dos componentes do meio ambiente, seu praticante tem a obrigação de observar, interpretar e conceber ações efetivas de preservação do meio ambiente. A sociedade deve aprender a se relacionar com o meio em que vive e, dessa forma, a escola é um importante veículo de disseminação dessa cultura, juntamente com a corrida de orientação que une tais variáveis na prática.

A interação homem-meio que vai haver na aplicação deste projeto o torna o mesmo relevante, já que é sabido por todos que a geografia é uma “ciência de campo”, que não pode ficar restrita ao espaço de uma minúscula sala de aula. Como restringir uma disciplina que tem a amplitude do espaço e das relações socioespaciais com objeto de estudo. É nessa perspectiva que nos propusemos a trabalhar com a Corrida de Orientação como projeto. Ainda sobre a questão do campo, Lima (2007) diz:

O trabalho de campo sempre teve grande importância para a Geografia, desde a Antiguidade até os viajantes e naturalistas que sistematizaram essa ciência, de modo que esse recurso metodológico sempre esteve presente na evolução do pensamento geográfico (LIMA 2007).

A escola tem o papel de ensinar e instrumentalizar o indivíduo a se orientar em sua vida prática e em seu cotidiano. A disciplina de Geografia é também responsável por desenvolver um saber que ampare o indivíduo em suas demandas sociais. Desde as séries iniciais a criança aprende a se localizar, porém se faz muito importante que as bases de orientação espacial sejam ensinadas de maneira adequada, e que em algumas vezes não acontece. Por exemplo, o uso da bússola é trabalhado de maneira superficial, apenas com imagens nos livros didáticos, ou seja, não há, em muitas das vezes, uma preocupação maior com o trabalho prático acerca deste conhecimento.

Sendo assim no ensino de Geografia, principalmente no tocante da cartografia, torna-se necessário segundo Silva (2006), que “os professores que trabalham com Geografia nas diversas séries, pois necessitam compreender que a construção das noções de localização não pode ser realizada aleatoriamente” e ressalta que “requer cuidado e atenção especiais, pois, além de envolver o domínio da linguagem cartográfica, pressupõe o conhecimento da psicogênese da criança, isto é, como ela, em diferentes faixas etárias, vai construindo cognitivamente as relações espaciais e as noções de localização e orientação espacial”.

A cartografia é de suma importância, conforme afirma Castellar (2005), também contribui, afirmando que:

a cartografia, então, é considerada uma linguagem, um sistema-código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em geografia, articulando fatos, conceitos e sistemas conceituais que permitem ser e escrever as características do território. Nesse contexto, ela é uma opção metodológica, o que implica utilizá-la em todos os conteúdos da geografia, para identificar e conhecer não apenas a localização dos países, mas entender as relações entre eles, compreender os conflitos e a ocupação do espaço (CASTELLAR, 2005, p. 216).

De acordo com Almeida (2001, p.17), “o ensino de mapas e de outras formas de representação da informação espacial é importante tarefa da escola” e ainda reforça a importância de “preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessários à representação gráfica dessa organização”.

Em nossas observações no cotidiano das salas de aula, notamos que muitos alunos encontram dificuldades para entender as noções de localização e orientação geográfica e incorrem em confusões ao utilizar os pontos cardeais, pois na maioria das vezes há situações em que os professores não estão devidamente preparados para ensinar a cartografia adequadamente, concordando com Castrogiovanni (2000, p. 13) quando afirma que “pesquisas comprovam que muitos dos professores que atuam nas séries iniciais não foram alfabetizados em Geografia”.

Quanto à aprendizagem cartográfica é de suma importância levar em conta a experiência vivida pelo aluno em seu espaço, ou seja, a noção que ele traz do seu cotidiano sobre localização e orientação em seus trajetos, dessa forma, a utilização da linguagem cartográfica se torna uma das etapas para a construção pedagógica do ensino dos saberes geográficos. No sentido de leitura do espaço, Castellar (2005) argumenta que:

saber ler uma informação do espaço vivido significa saber explorar os elementos naturais e construídos presentes na paisagem, não se atendo apenas à percepção das formas, mas sim chegando ao seu significado. A leitura do lugar de vivência está relacionada, entre outros conceitos, com os que estruturam o conhecimento geográfico, como por exemplo, localização, orientação, território, região, natureza, paisagem, espaço e tempo (CASTELLAR, 2005, p. 212).

Assim, o esporte “Corrida de Orientação” tem as características dos conteúdos geográficos e, principalmente, de cunho cartográfico, podendo contribuir de maneira efetiva na construção destes conhecimentos de forma lúdica, conforme discorre Silva (2006) que:

a indicação de jogos, também pode ser um aliado no processo de construção de conhecimentos, já que permite ao aluno um papel mais ativo, onde pode elaborar hipóteses, questionar, comparar, ou seja, apropriar-se dos conteúdos escolares através de uma estratégia metodológica diferenciada (SILVA, 2006, p.143).

Considerando tais pressupostos e diante da importância do ensino de cartografia o presente trabalho tem como proposta inserir o aluno na prática da corrida de orientação, fazendo com que o mesmo tenha um contato direto com os instrumentos cartográficos, possibilitando-lhe o desenvolvimento e aprimoramentos de determinados os conhecimentos geográficos.

A justificativa deste trabalho tendo como base os objetivos acima citados busca trazer subsídios no sentido de atenuar determinados problemas identificados no ensino de Geografia, bem como aos assuntos relacionados à questão ambiental. Em relação às esses problemas faz-se as seguintes indagações: O ensino de geografia na atualidade dá ao aluno uma visão prática no que se referem principalmente as questões ambientais e cartográficas? Em sala de aula, enquanto está aprendendo sobre o meio ambiente é oferecida ao aluno a oportunidade de ter contato direto com a natureza? Com a questão cartográfica ocorre o mesmo, pois o aluno só aprende a ler mapas (Mundi - Brasil),

91

Além do Mapa-Croqui, o trabalho foi realizado utilizando outros materiais (Figura 3), como: Bússolas; Piscadores; Cartões de Ponto; Pontos de Controle (Prismas) em cada prisma continha um picotador e uma Etiqueta de Instrução para o próximo ponto. Todo esse material, exceto a etiqueta, foi gentilmente cedido pelo COIT (Clube de Orientação de Ituiutuba), do qual os estagiários são associados. Para apresentar a palestra utilizamos o equipamento de Data Show da escola, além de papel A4 com avaliação sobre as atividades.

Figura 3: Material Utilizado na atividade.



Fonte: SILVA, 2012.

No intuito de tornar mais didática a atividade, a mesma foi operacionalizada considerando dois momentos distintos, mas complementares, sendo: Teórica (*Palestra e Instrumentalização*) e Prática (*A Corrida*).

Em relação à parte teórica foram realizadas aulas expositivas com os alunos sobre o que é a Corrida de Orientação, onde é praticada a atividade, seu histórico, suas regras, seus instrumentos, os cuidados com a natureza que a mesma determina e seus componentes.

Foi apresentada aos alunos uma palestra sobre a corrida orientação como esporte, que além dos benefícios já citados, se trata de um esporte que reúne um grande número de participantes. O Brasil possui vários clubes de orientação, principalmente no Sul, são realizados campeonatos locais, regionais, nacionais e até internacionais, podendo até ser elevado a esporte olímpico nas próximas olimpíadas.

Na parte de *Instrumentalização*, os alunos tiveram explicações sobre como utilizar a bússola, suas técnicas de orientação por meios dos pontos de referência, utilizando apenas a bússola. Para isso foram organizadas oficinas nas quais os alunos foram instruídos para a utilização através do norte da “bússola” e a agulha imantada, além de traçar sua rota mais adequada para atingir seu objetivo.

Juntamente com a bússola, o mapa é importante na corrida de orientação, pois contém os pontos e as referências pelas quais o aluno teria que percorrer, identificando os obstáculos da pista no mapa através de legendas que identificam os objetos no terreno. Neste caso, a corrida se deu apenas através do mapa, o aluno teve que percorrer os pontos se orientando pelas coordenadas geográficas.

Os alunos foram instruídos dos procedimentos utilizados para realizar na hora da corrida, ou seja, como utilizar o picotador nos pontos de controle, como seguir de um ponto para o outro utilizando a bússola ou recorrendo ao mapa.

Depois da exposição de todos os passos da corrida, instrumentos e regras, o aluno está preparado com o mínimo de instrução para participar da corrida e por em prática tudo que foi aprendido nas oficinas e nas palestras.

Quanto à parte prática, existem diversas formas de se realizar a corrida: utilizando somente o mapa; utilizando apenas a bússola; ou utilizando o mapa e a bússola. Devido às circunstâncias e condições, a modalidade adotada foi a de utilizar somente o mapa, para tanto, os alunos foram divididos em duplas.

Na corrida utilizando apenas o mapa, como os alunos já estão habituados ao espaço escolar, terão de observar o mapa e localizar os pontos a percorrer, utilizando as referências contidas e as Coordenadas Geográficas (Latitude e Longitude). Assim, os alunos ao passar pelos Pontos de Controle, terão por obrigatoriedade que fazer uso do picotador para marcar no cartão o ponto e também fazer a leitura do mapa e identificar as devidas latitudes e longitudes para chegar ao próximo ponto. O Cartão de Ponto é conferido na chegada dos alunos ao último ponto, para comprovar que realmente eles passaram por todos os Prismas.

Ao final da atividade os alunos que fizeram o percurso em um menor tempo se tornam os vencedores, estes foram premiados os primeiros colocados com medalhas, uma forma singela de incentivar a participação e desempenho dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade relacionando a corrida de orientação com os conteúdos da Geografia foi realizada em dois momentos distintos, a saber: primeiramente foi realizada uma apresentação de forma descontraída contendo toda parte de teorias sobre a Corrida de Orientação e suas atribuições, bem como sobre o conteúdo geográfico relacionado ao esporte; num segundo momento, após a parte teórica, foi realizada a parte prática, na qual os alunos colocaram em prática o que exposto na teoria.

Parte Teórica

Apresentação

A apresentação foi realizada na sala de vídeo da escola e contou a participação dos alunos dos 8º anos A e B, e do 9º ano (Figura 4). Primeiramente, foi apresentado o esporte “Corrida de Orientação”, os clubes e as confederações de regulamentam o esporte no país, e referenciamos o COIT como entidade local que realiza a prática da Corrida de Orientação aqui na cidade.

Figura 4: Alunos do 9º durante a Palestra



Fonte: SILVA, 2011

Foram expostas as vertentes do esporte como: a de *Competição*, onde muitos atletas locais já foram campeões; a de *Recreação*, onde o praticante pratica por prazer, sem compromisso; a vertente *Ambiental*, que é o palco principal da realização deste esporte e dos cuidados que devemos ter com a natureza, preservando e respeitando o meio natural; e a vertente *Pedagógica*, onde o praticante estará desenvolvendo diversos conteúdos interdisciplinares como a Matemática, História, Física, Biologia e principalmente a Geografia. Reforçamos aos alunos que a Geografia é interessante, e que este esporte ativaria o entusiasmo pela disciplina.

Os alunos foram informados dos valores éticos que o esporte traz em seu bojo, como a honestidade, coragem e perseverança, além de competências como o planejamento e a organização que servem tanto para o esporte como para a vida cotidiana.

Foram exibidas fotos que caracterizam o esporte, como de pessoas praticando por diversas paisagens demonstrando que o esporte não é seletivo e nem exclui, haja vista que cadeirantes, crianças pequenas e idosos podem participar de maneira igualitária.

Enfim, a ênfase foi dada para a importância deste esporte para os estudantes, pois além da interdisciplinaridade, o aluno aprende a Geografia de forma lúdica e estimula o trabalho em equipe, utilizando-se de determinados conteúdos geográficos como: escalas, noções de localização e orientação, bússolas, e mapas. Estes conteúdos, bem como os equipamentos e as regras da corrida de orientação foram tratados na segunda parte teórica da oficina, a Instrumentalização.

Instrumentalização

O segundo ponto da parte teórica da oficina foi o da instrumentalização, etapa também realizada na sala de vídeo com os mesmos grupos de alunos acima citados.

Num primeiro momento foi explicado sobre as regras práticas do esporte, ou seja, os procedimentos necessários para estar cumprindo o percurso. De início ressaltamos os equipamentos pessoais necessários para a prática do esporte, como: calças mais justas, camisetas de manga longa, tênis confortável, óculos e caneleira, elucidando que estando

em um ambiente natural, esses equipamentos são de suma importância para a segurança do esportista. No caso desta atividade em específico não seria necessário o uso destes equipamentos por estarmos trabalhando no ambiente escolar.

Na sequência, os participantes foram instruídos sobre os equipamentos principais que fazem parte da estrutura de uma Corrida de Orientação, como: *Prisma*, que o identificador de um Ponto de Controle por onde o praticante deve obrigatoriamente passar, assim, cada Prisma possui um *Picotador*, que serve para fazer a marcação no *Cartão de Ponto*, que possui vários espaços referentes aos pontos de controle por onde o praticante passará, o *Mapa* é o material mais importante, pois nele está o percurso e todos os Pontos de Controle, objetivos a serem percorridos, bem como suas referências. Essa é uma etapa importante da atividade pelo fato de ser o momento em que se assimila como se deve ler e interpretar um mapa e também conhecer a *Bússola*, que ao lado do mapa, também é muito importante para se orientar.

Depois foi feita uma oficina sobre Mapas e Bússolas (Figura 5), por meio da qual foram esclarecidos os procedimentos corretos para a utilização destes instrumentos.

Figura 5: Estagiários dando instruções sobre Mapas e Bússolas.



Fonte: SILVA, 2011.

Os alunos precisam ser instruídos de que um mapa contém legendas, ou seja, reforçar esta informação que trata sobre itens ou referências no terreno. Outro aspecto que precisa ser enfatizado e foi trabalhado com alunos foi a escala. É fundamental ter a noção de contar passos duplos, por exemplo, no sentido de saber qual a distância em metros de um ponto para o outro. Por fim, torna-se fundamental o trabalho com as coordenadas geográficas, aspectos básicos que são usadas na atividade prática.

Alguns fatos nos chamaram atenção nessa etapa da atividade, destacamos, por exemplo, que na explicação referente à Bússola, muitos alunos nunca tinham visto uma e não sabia qual era sua utilização. Dessa forma, foi necessária a informação e ilustração de que a agulha magnética sempre aponta para o Norte Magnético da terra, não importa o quanto ele mude a bússola de posição a agulha sempre aponta para o Norte. Da mesma forma, ocorreu com a forma de tirar Azimutes, juntamente com o mapa, enfim, os elementos básicos e necessários de como se orientar e traçar rotas com uma bússola usando o mapa ou não.

Por último, foi necessária uma simulação de como seria feita a corrida na escola, dessa forma, construímos o Mapa Croqui da escola onde foi tracejado com linhas imaginárias que representavam as latitudes e longitudes, que seriam as coordenadas para se conseguir encontrar os Pontos de Controle.

Os alunos orientados dos procedimentos da corrida, como: legenda; identificação das coordenadas; leitura e interpretação do mapa; marcação dos cartões de ponto; e a chegada e a marcação de seu tempo.

Como forma de avaliação desta atividade e a fim de consultar os alunos em relação ao desenvolvimento da mesma, logo após as partes teóricas, aplicamos um enquete de opinião sobre as aulas, com as seguintes perguntas: 1- O que você achou do tema da Oficina? 2 – Você já conhecia o esporte “Corrida de Orientação”? 3 – A oficina “Corrida de Orientação” foi importante para você? O que você aprendeu? 4 – Depois desta oficina, o seu interesse pela Geografia aumentou ou diminuiu? Explique.

Parte Prática

A parte prática se deu no interior da escola, sendo que as turmas de 8ª Ano foram em um dia e a turma de 9º Ano foi noutro, mas a mesma dinâmica aplicada para ambas às turmas. Foram elaborados dois percursos distintos, com Primas espalhados por toda escola (Figura 6), onde os alunos tiveram que percorrer o trajeto, munidos do mapa croqui, este foi todo tracejado representando as Latitudes e Longitudes.

Cada Ponto de Controle (Prisma) tinha uma etiqueta com os dizeres “Siga para o ponto X, Latitude Xº e Longitudeº”, bastava apenas o aluno ter atenção em ler as coordenadas corretamente e interpretar o mapa para saber onde estava determinado ponto, em cada ponto de controle tinha um picotador e com ele o aluno marcava no Cartão o respectivo ponto, após passar por todos os Pontos de Controle o aluno se encaminha para a linha de chegada, onde o seu tempo era marcado.

Figura 6: Pontos de Controle (Prismas) espalhados pela escola.



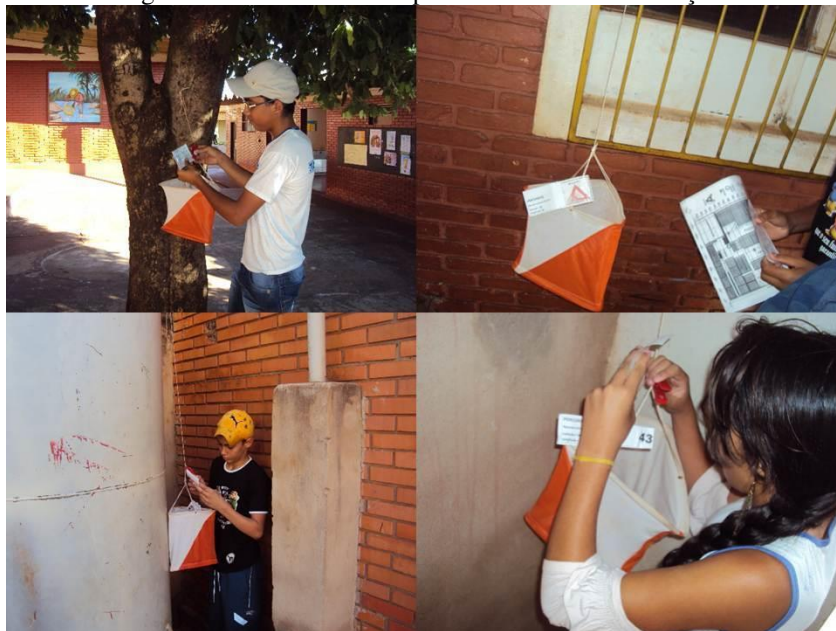
Fonte: SILVA, 2011.

Primeiramente reunimos os alunos no refeitório (Ponto de Largada), onde foram repassadas as instruções finais para a corrida, os participantes formaram duplas por escolha dos próprios alunos femininas e masculinas, então tivemos duas baterias, na

primeira as duplas corriam fazendo o percurso A e na segunda bateria com o percurso B, os alunos partiam com uma diferença de 30 segundos uma dupla da outra.

Na primeira bateria, a maioria entusiasmada com a atividade, partiu para os percursos (Figura 7), os primeiros dizendo que estava fácil demais e muitos estavam correndo no percurso errado.

Figura 7: Alunos durante o percurso fazendo a marcação.



Fonte: SILVA, 2011

Dessa forma, após a primeira bateria, reforçamos algumas instruções e ressaltamos que não adiantava chegar com menos tempo, se o cartão estivesse marcado erroneamente, automaticamente a dupla estaria eliminada. Muitos diziam que desta vez iriam fazer corretamente, então partiram novamente, desta vez a maioria fez o percurso em um tempo menor que o anterior. Somente após a chegada da última dupla, deu-se início a conferência dos Cartões de Ponto, assim os alunos retornaram as suas respectivas salas de aula, e somente no horário seguinte foi divulgado o resultado final e foi feita a premiação simbólica.

Após realizar a conferência, constatamos que todas as duplas femininas tanto na primeira quanto na segunda bateria, executaram corretamente a atividade, já as duplas masculinas 50% fizeram de maneira correta. Fomos até a sala de aula e fizemos a premiação com medalhas para as três primeiras duplas de cada categoria, como forma de incentivo pela participação e estímulo para novas atividades. Após a premiação foi aplicado um novo questionário em relação à parte prática e a atividade de forma geral, as perguntas foram as seguintes: 1 – Conte como foi a Corrida de Orientação (*parte prática*) para você. O que você aprendeu e que mais gostou? 2 – Você gostaria de praticar novamente esse esporte geográfico? Por quê? 3 – Após a palestra, a oficina e a parte prática, o seu interesse pela Geografia aumentou ou diminuiu? Explique.

Desta forma, concluímos as partes teóricas e práticas conforme havíamos planejado, cumprindo todos os objetivos propostos para realização desta atividade sem que ocorresse nenhum contratempo e com total apoio dos professores e da direção da escola. Como no esporte Corrida de Orientação, o objetivo é fazer o percurso em menos tempo, nesta oficina nem tanto, o importante era o aluno tivesse a oportunidade de

aprender a utilizar os instrumentos cartográficos de maneira correta, além de conhecer um novo esporte que está diretamente ligado a Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da alternativa proposta visando articular uma prática esportiva com determinados conteúdos da disciplina de Geografia podemos concluir que os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um esporte diferente aos que estão acostumados em seu cotidiano escolar, além do contato com práticas que são fundamentais no sentido de aprimorar a relação ensino-aprendizagem por meio da relação teoria-prática, ou seja, primando por uma forma lúdica de ensinar conteúdos geográficos como: noções de localização; coordenadas geográficas; escala geográfica; dentre outros; além de despertar o interesse por estes conteúdos esta prática pode contribuir para o espírito coletivo, para manter a boa relação entre os alunos, com os professores e o ambiente escolar.

Em relação à atividade teórica, as informações obtidas com a enquete de opinião junto aos alunos apontaram de forma significativa que o contato com uma nova atividade esportiva foi fundamental no sentido de conceber a ligação direta desta com elementos da natureza e, sobretudo, com os conteúdos de Ensino de Geografia, ou seja, uma forma mais agradável de estudar Geografia, relacionando seus conteúdos com a corrida de orientação.

Em suma, a maioria das respostas foi que o interesse pela Geografia aumentou após a oficina, assim como a compreensão de seus conteúdos. Os alunos destas classes em sua maioria não gostam de Geografia, muitos dizem que é chata e só copiam e escrevem, ou seja, os alunos afirmam que a aula fica restrita somente sala de aula, no entanto, a atividade demonstrou aos alunos um lado esportivo que envolve a Geografia diretamente, ou seja, o saber e o ensinar Geografia é um exercício que vai muito além do livro didático e da própria sala de aula.

Quanto à atividade prática, foi de certa forma surpreendente, pois os alunos tiveram que utilizar técnicas para interpretar as coordenadas geográficas, haja vista que antes eles não gostavam deste conteúdo, e, segundo alguns relatos, tornou determinados conteúdos da Geografia mais interessantes, e que mapa não se usa apenas para localizar países, por exemplo. Outros ressaltaram que a aula prática “atividade externa e/ou de campo” é mais estimulante e interessante que a sala de aula, além de uma diferente forma de aprender Geografia. Por fim, muitos alunos opinaram afirmando que a atividade proporcionou uma interação entre os grupos e a própria classe.

Algo que nos chamou a atenção no decorrer da atividade foi o fato de alunos que não praticam Educação Física na escola, seja por desinteresse, ou por não gostar de esportes, participaram desta atividade, quebrando paradigmas dentro da própria escola¹.

Enfim, podemos a partir desta experiência afirmar que a corrida de orientação, além de envolver os conteúdos de ensino de Geografia diretamente na prática, ainda contribui para o raciocínio lógico, para o desenvolvimento físico e mental do aluno, melhorando seu rendimento e tendo um interesse maior pela Geografia, além das outras disciplinas.

Concluimos na perspectiva de Scherma (2010, p. 154), para quem: “a aquisição dos conhecimentos da Orientação está atrelada a uma estratégia metodológica diferenciada e dinâmica, possibilitando oferecer uma aprendizagem mais motivadora e significativa para o aluno”, corroborando com os expressivos resultados alcançados com

a atividade, colaborando com o aumento do interesse dos alunos pela Ciência Geográfica e fazendo com os mesmos passem a conceber a Geografia como uma disciplina que envolve múltiplos conhecimentos por meio da nossa relação direta com as pessoas e com o entorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de.; PASSINE, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação.** 15 edição. São Paulo: Contexto, 1989. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro052.pdf>>. Acesso em: 20 de Agosto de 2011.

CASTELLAR, S.M.V. **Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar.** Caderno CEDES, Campinas, n.25, p. 209-225, 2005.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000. 176 p.

DONELLA, Meadows. **Conceitos para se fazer Educação Ambiental.** Secretaria do Meio Ambiente, 1997.

Ituiutaba-MG. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 15 de março de 2011.

LIMA, Vanuzia, B. **O trabalho de campo no ensino de geografia.** Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1214>>. Acesso em: 25 de Agosto de 2011.

OLIVEIRA, Fábio Souza; BARROSO, Johelio Santana; COSTA JUNIOR, Osvaldo Moura. **A Corrida de Orientação enquanto conteúdo da Educação Física escolar.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd119/corrida-de-orientacion-conteudo-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 01 de Setembro de 2011.

Orientação e Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.cbo.org.br/site/meio%20ambiente/index.php>>. Acesso em: 20 de Agosto de 2011.

O que é orientação. Disponível em: <<http://www.cbo.org.br/site/orientacao/index.php>>. Acesso em: 23 de Agosto de 2011.

SANT'ANNA, Karen Barsaglini Sampaio; PEDREIRA, Flávia da Silva; SILVA, José Maria Pereira da; SILVA, Kátia Ramos. **CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: PROPOSTA DE INCLUSÃO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.** Disponível em:

<<http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/viewFile/1048/581>>. Acesso em: 02 de setembro de 2011.

SILVA, Luciana Gonçalves da. Jogos e situações problemas na construção das noções de lateralidade, referências e localização espacial. In: CASTELLAR, S. (Org.).

Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo, Contexto, 2006. p. 138-140. SCHERMA, Elka Paccelli. **Corrida de orientação: uma proposta metodológica para o ensino da geografia e da cartografia.** 2010. 201 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro.